

Videobrasil amplia participações

Próxima edição do festival trará trabalhos também da China, Hungria e de Portugal



FLÁVIA GUERRA

A 13.^a edição do Videobrasil ainda não começou, mas já comemora recordes e traz novidades. Entre eles, o de número de inscrições. Foram 644 trabalhos, sendo 488 vídeos de 26 países. Nesta edição, os trabalhos inscritos na categoria Novas Mídias (156 obras de 24 países, 99 em CD-ROM e 57 Web Art) também ganham atenção especial.

Divulgação

Integração entre mídias aponta surgimento de novo meio e nova linguagem

Maior evento de arte eletrônica da América Latina, o festival contou com a ajuda da comissão de programação e seleção para avaliar e selecionar 35 obras em novas mídias, de 15 países, sendo 14 em DC e 17 em webart. "Houve um aumento de 61% de inscrições em relação ao ano anterior. Esse sucesso reflete diretamente o aumento da qualidade dos trabalhos selecionados", comemora Solange Farkas, diretora da Associação Cultural Videobrasil e curadora do Festival. Além de Solange, o videoartista Eduardo de Jesus, o artista multimídia Gilberto Prado e os designers Rafael Lain e Ângela Detanico também escolheram 99 trabalhos em vídeos de 13 países, totalizando 134 trabalhos selecionados.

A comissão considerou, entre outros aspectos, trabalhos que valorizam a experimentação com a imagem, a narrativa, com a articulação da imagem e do som. Entre os videomakers selecionados, estão profissionais como os brasileiros Rosângela Rennó com Vera Cruz, e Lucas Bambozzi com Eu não Posso Imaginar, o argentino Luis Valdovino com 'Standards'; a australiana Anna Davis com By The Way e o sul-africano Malcolm Payne com 15.March 200.

"Apesar de o alcance da informação mundial ser cada vez mais instantâneo e amplo, observamos em vários trabalhos temas recorrentes, como corpo, identidade, memória e questões político-sociais específicas", comenta Solange.

Para realizar um panorama da produção audiovisual do mundo, o 13.º Videobrasil Festival Internacional de Arte Eletrônica distribuirá R\$ 60 mil em prêmios neste ano e trará também pela primeira vez trabalhos da China, Portugal e Hungria. "Recebemos também uma grande quantidade de obras do Peru, México e Argentina."

As novas mídias surpreenderam pela diversidade e qualidade, que acabaram traçando um panorama desta produção específica e possibilitaram a discussão sobre linguagens híbridas, explorando a possibilidade do surgimento de um novo meio e uma nova linguagem.

"O fluxo e a fusão entre linguagens e conceitos são questões que colocam a produção audiovisual contemporânea de forma cada vez mais explícita, rompendo, assim, as fronteiras de classificações e categorias vigentes.

Videoarte, arte em CD-ROM, arte para Internet ou na Internet se misturam e se fundem, criando novas conexões e renovando as linguagens e conceitos", diz Solange.

O festival, que será realizado de 19 a 23 de setembro no Sesc Pompéia, vai exibir mostras competitivas (vídeo e novas mídias), performances, palestras e encontros com artistas convidados. "As atividades das exposições, videoteca, centro de mídia e livraria vão até 21 de outubro. Neste ano, o Paço das Artes também será incluído no circuito de exibição."